AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO:
Reunião GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

Reunião nº: 03/2016		**Próxima Reunião: nº 04/2016**		**Obs.:**
Data:	04 e 05/04/2016	**Data:**		
Horário:	9h00	**Horário:**		
Local:	Maceió/AL	**Local:**	Belo Horizonte/MG	

Participantes:

Nome (GAT)	Instituição	Nome (CTPPP)	Instituição
Gonzalo Fernandez	ANA		
Regina Célia Greco Santos	CCR Alto e CTPPP		
Ednaldo Campos	CCR Médio		
Luiz Alberto Dourado	CCR SubMédio	**Convidados/Visitantes/Apoio:**	
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo	Alberto Simon (AGB PV)	
Anivaldo Miranda	DIREX	Ana Cristina da Silveira (AGB PV)	
José Maciel Nunes de Oliveira	DIREX	Manoel Vieira de Araújo Junior (AGB PV)	
Yvonilde Medeiros	Indicada DIREX	Juliana Araújo (AGB PV)	
Túlio Bahia Alves	IGAM	Marcel Scarton (NEMUS)	
Edison Ribeiro Santos	SEMA BA	Pedro Bettencourt (NEMUS)	
Ailton Rocha	SEMARH SE	Delane Barros (Yayá Comunicação)	
Gustavo Silva de Carvalho	SEMARH AL	Andrea Fontes (UFRB)	

ASSUNTO	AÇÃO
Itens de pauta (04/04/2016): 1) Abertura 2) Verificação de quórum e aprovação da ajuda memória 3) Apresentação da incorporação das sugestões do GAT no relatório RT5: Arranjo Institucional para a Gestão dos RH na Bacia e Diretrizes e Critérios para Aplicação dos Instrumentos de Gestão dos RH na Bacia 4) Debates e esclarecimentos 5) Encerramento	**Dia 04/04/2016:** - Após a verificação de quórum, a Sra. Regina Greco agradece a presença de todos e dá início a reunião às 09h30min. - A Ajuda memória da reunião realizada entre os dias 28 e 29 de janeiro de 2016 foi aprovada por unanimidade, após alteração sugerida pelo Sr. Gonzalo Fernandez. - Dando continuidade a reunião o Sr. Alberto Simon explicou como se daria a dinâmica da apresentação que a NEMUS fará dos relatórios, com todas as correções sugeridas pelos membros do GAT em relação aos produtos RP3 e RP4. O mesmo falou também que, após isso, será apresentado o produto RP5 para as considerações de todos. - O Sr. Anivaldo Miranda afirmou que o momento atual, de construção do Plano de Bacias, é de fundamental importância. Destaca ainda a criação do GTSF pela ANA e diz que paralelamente aos trabalhos realizados por esses grupos, devem ser discutidos outros assuntos importantes como a construção de uma “soleira” para a contenção da intrusão salina na foz do Rio São Francisco. O mesmo sugeriu a construção de pequenas adutoras para suprir as necessidades da população da região. Após isso, o Sr. Anivaldo Miranda reiterou a necessidade de um maior compromisso dos Estados e da União para que os instrumentos de gestão dos recursos hídricos sejam, de fato, implantados na bacia. - O Sr. Luiz Dourado afirmou que o Pacto das Águas tem que se traduzir em um acordo formal ou Convênio de Integração entre os Estados e a União.

	- Após debates e esclarecimentos, a Sra. Regina Greco convidou o Sr. Pedro Bettencourt, da empresa NEMUS, para apresentar as alterações sugeridas pelos membros do GAT, relativas ao relatório RP3. - O Sr. Pedro Bettencourt, iniciou a apresentação afirmando que as alterações propostas não alteraram o cenário já existente. - O Sr. Túlio Alves fez um questionamento sobre a nota técnica nº 037/2015 do IGAM. Perguntou se a mesma foi ou não incorporada ao relatório. - O Sr. Pedro Bettencourt disse que não houve tempo hábil para isso, mas que irá rever. Afirmou também que ainda não viu a nota técnica em detalhes e que a mesma está mais relacionada ao RP1. - O Sr. Luiz Dourado solicitou que a NEMUS dê especial atenção ao ZEE da bacia do Rio São Francisco, falou da importância das Zonas de Restrição de Uso e pediu maior atenção a região do Submédio São Francisco. - O Sr. Ailton Rocha questionou o porquê do Canal de Xingó estar como uma intervenção da região do Submédio e não do Baixo São Francisco. - O Sr. Alberto Simon explicou que a retirada foi no Submédio, mas a alocação de água de Xingó foi no Baixo São Francisco. - O Sr. Ailton Rocha sugeriu destacar no Plano as questões fundamentais relacionadas com o controle, fiscalização e monitoramento das outorgas diante das lacunas do sistema de informações da BHSF. - A Sra. Yvonilde Medeiros afirmou que os assuntos relacionados às limitações dos estudos estão muito claros no Plano. - Após debates e esclarecimentos, o Sr. Pedro Bettencourt iniciou a apresentação do RP4 com as alterações propostas pelos membros do GAT. - O Sr. Ednaldo Campos solicitou uma correção relativa ao nome dado ao Rio Verde/Jacaré no RP4. O mesmo esclareceu que se tratam de dois rios, o Rio Verde e o Rio Jacaré. - O Sr. Luiz Dourado disse que, apesar das lacunas de informação existentes, que são evidentes na bacia do Rio São Francisco, o trabalho da empresa NEMUS foi realizado de forma bastante satisfatória. - O Sr. Alberto Simon disse que o RP4 mostra as áreas de restrição de uso na bacia e que essa foi uma das considerações da ANA para o plano. - O Sr. Gonzalo Fernandez disse que houve uma demanda por parte do IBAMA à ANA sobre o Rio Carinhanha, relativa às PCHs e que a ANA não tem atribuições de se manifestar sobre questões ambientais em geral. Disse também que o Plano precisa se manifestar e dar mais detalhes sobre o Rio Carinhanha e sobre as zonas de restrição de uso. - A Sra. Yvonilde Medeiros afirmou que sem dados e informações confiáveis fica difícil o Plano se manifestar a respeito das questões relacionadas as zonas de restrição de uso.

	- Após mais algumas discussões, o Sr. Pedro Bettencourt solicitou que as sugestões dos membros do GAT fossem mais objetivas. - A Sra. Yvonilde Medeiros solicitou maior ênfase as limitações do Plano de Bacias ao longo de sua elaboração e voltou a enfatizar que a deficiência dos dados não permite uma leitura mais real. - O Sr. Gonzalo Fernandez disse que o fato de haver ausência de dados confiáveis não justifica a não manifestação do Plano sobre determinada questão. - O Sr. Anivaldo Miranda questionou se o Plano vai se manifestar sobre áreas para pesquisas. - A Sra. Regina Greco disse que existe uma Deliberação Normativa do IGAM sobre áreas de restrição de uso no alto Pará. - O Sr. Túlio Alves questionou sobre o que está sendo considerado como áreas de restrição de uso, uma vez que o IGAM se deparou com uma lacuna sobre o que de fato é uma área de restrição de uso no que diz respeito a recursos hídricos. Disse também que o Plano precisa deixar bem claro o que considera área de restrição de uso. - O Sr. Gonzalo Fernandez disse que talvez o termo correto a ser utilizado fosse indisponibilidade e que tem que se ter um cuidado especial com as definições utilizadas. - O Sr. Túlio Alves afirmou que o correto seria níveis de restrição e medidas de restrição. - O Sr. Ednaldo Campos demonstrou preocupação com a falta de informações confiáveis. - O Sr. Roberto Lobo questionou se a restrição de uso discutida seria qualitativa ou quantitativa. - O Sr. Túlio Alves questionou se o plano vai abordar também as restrições qualitativas. - O Sr. Aílton Rocha disse que é importante demonstrar no plano que os dados não necessariamente refletem a realidade. - O Sr. Gonzalo Fernandez disse que o termo restrição não está no arcabouço conceitual dos recursos hídricos, mas sim conflitos, prioridades. O termo não existe na legislação no que diz respeito aos recursos hídricos. - A Sra. Yvonilde Medeiros deixou claro que o conceito de “restrição de uso” deve estar necessariamente inserido no plano. - Após mais debates e esclarecimentos sobre o RP4, o Sr. Pedro Bettencourt apresentou o relatório RP5 já com as contribuições enviadas pelos membros do GAT. - O Sr. Túlio Alves disse que é uma atribuição do plano fazer críticas a determinados setores da bacia.

	- O Sr. Alberto Simon disse que o CBHSF deve sim se manifestar sobre outorgas no caso de grandes empreendimentos, apesar de outorga ser uma atribuição legal do órgão gestor. - Após outros debates e esclarecimentos, a Sra. Regina Greco encerra a 1º parte da reunião às 12h55min. - A Sra. Regina Greco reinicia a reunião às 14h30min e convida o Sr. Pedro Bettencourt para continuar a apresentação do RP5. - O Sr. Anivaldo Miranda disse que na bacia que queremos é necessário constar a universalização e implantação de todos os instrumentos de gestão. - O Sr. Gonzalo Fernandez questionou, no tópico "a bacia que queremos", a inversão dos processos de degradação hídrica e ambiental através de um amplo processo de revitalização. - Os Srs. Gonzalo Fernandez e Ednaldo Campos fizeram algumas considerações no item "Objetivos Estratégicos". - A Sra. Yvonilde Medeiros também fez considerações no item "Objetivos Estratégicos", especialmente no *slide* 38 da apresentação (captação e manejo das águas de chuva). - O Sr. Ednaldo Campos questionou a falta de informações sobre o Cerrado e disse que o plano dá ênfase apenas ao Semiárido. - O Sr. Pedro Bettencourt disse que o objetivo é melhorar a bacia como um todo e não apenas a região Semiárida. - Os membros do GAT sugeriram substituir o termo premiar por incentivar no item "Objetivos Estratégicos". - O Sr. Aílton Rocha sugere o investimento, por parte do CBHSF, em estudos de batimetria, uma vez que o problema da bacia é mais relacionado aos níveis do que as vazões. - O Sr. Túlio Alves sugeriu que sejam inseridos nos "Objetivos Estratégicos" a prevenção da contaminação e a sobre-explotação dos aquíferos subterrâneos. Sugeriu também a substituição da palavra minoração por mitigação no item "o mapa do caminho". Adicionalmente, o Sr. Túlio Alves disse que os usos prioritários devem se ater a calha, sob risco de não haver consenso. - O Sr. Gonzalo Fernandez disse que a revisão das outorgas deve ser baseada em parâmetros de eficiência. - A Sra. Yvonilde Medeiros disse que é necessário haver uma uniformização dos procedimentos de outorga ao longo de toda a bacia do São Francisco. - O Sr. Gonzalo Fernandez concordou e disse que isso já foi discutido várias vezes. - O Sr. Alberto Simon disse que o Pacto das Águas se inicia quando for promulgado o Plano de Bacias.

	- O Sr. Luiz Dourado falou sobre a necessidade de se considerar, em épocas de escassez, o controle e disciplinamento das outorgas. - A Sra. Yvonilde Medeiros disse que é de competência dos Comitês estabelecer os usos insignificantes. - O Sr. Anivaldo Miranda informou que a definição dos usos insignificantes foi deliberada para a calha, no plano anterior. - O Sr. Gonzalo Fernandez disse que o Plano de Bacias deve ser exequível. - A Sra. Yvonilde Medeiros falou ser prioridade a consideração de outorga de lançamento e de captação. Disse também que mais estudos na região semiárida são necessários. - O Sr. Gonzalo Fernandez disse que os valores de cobrança pelo uso das águas devem ser proporcionais ao impacto que é causado localmente. - O Sr. Túlio Alves sugeriu uma alteração de forma no RP5. - O Sr. Alberto Simon sugeriu que seja revisto o enquadramento do Rio das Velhas que é de classe 2 e não 3. - O Sr. Gonzalo Fernandez disse que as propostas para enquadramento estão muito restritivas. - A Sra. Yvonilde Medeiros afirmou que o enquadramento dos rios deve ser realizado por trecho. - O Sr. Gonzalo Fernandez sugeriu que ao invés de se fazer enquadramento em classes, se defina trechos prioritários para o enquadramento. - A Sra. Yvonilde Medeiros solicitou que conste no plano uma definição mais precisa de vazão ecológica x vazão ambiental. - O Sr. Pedro Bettencourt disse que enviará uma versão editável do PDF da apresentação para que os membros do GAT façam suas considerações. - Após outros debates e esclarecimentos, a Sra. Regina Greco agradece a presença e a colaboração de todos e encerra o 1º dia de reunião às 20h30m.
Itens de pauta (05/04/2016): 1) Abertura 2) Apresentação do relatório RT6: Plano de Metas, Ações Prioritárias e Investimentos 3) Debates e esclarecimentos 4) Encerramento	**Dia 05/04/2016:** - A Sra. Regina Greco inicia a reunião às 9h40min e convida o Sr. Pedro Bettencourt para fazer as apresentações sobre detalhes das Consultas Públicas já realizadas e sobre o RP6. - O Sr. Pedro Bettencourt inicia a apresentação sobre as Consultas Públicas. - O Sr. Luiz Dourado disse que nas Consultas Públicas foi definido um volume mínimo de vazão e que esse vai ser defendido pelo CBHSF. Disse também que a Educação Ambiental é um eixo que o CBHSF deve priorizar e destacou, mais uma vez, o trabalho realizado pela NEMUS. - O Sr. Pedro Bettencourt disse que no Plano de Bacias existe um eixo de Educação Ambiental.

	- O Sr. Edison Ribeiro disse que participou de duas Consultas Públicas (Jacobina e Luís Eduardo Magalhães/BA) e destacou falhas metodológicas durante as apresentações. O mesmo achou que faltou dinamismo com o público presente. - A Sra. Regina Greco lamentou a ausência do setor produtivo da região de Luís Eduardo Magalhães/BA. Falou que não houve representatividade da maioria dos segmentos, o que aconteceu também na Consulta Pública de Pompéu/MG, onde não houve representatividade de setores importantes como os de mineração e irrigação, principalmente. A mesma sugeriu que a próxima reunião da CCR Alto seja realizada juntamente com uma nova Consulta Pública em um local que facilite o acesso das representações. - O Sr. Ednaldo Campos falou de sua primeira participação em uma Consulta Pública e também lamentou a ausência dos produtores rurais. Destacou também a falta de didática e de habilidade do apresentador para com o público. O mesmo também lamentou a ausência do setor industrial. - O Sr. Gonzalo Fernandez disse que a apresentação em Divinópolis/MG foi muito evasiva. Disse também que em Luís Eduardo Magalhães/BA a apresentação foi muito técnica para o público presente, que o responsável pela apresentação estava desamparado em termos de equipe técnica e que o questionário estava extenso. O mesmo sugeriu que o questionário seja comparativo e afirmou que a Consulta Pública em Luís Eduardo Magalhães/BA foi totalmente ineficaz. Sugeriu que as próximas Consultas sejam apresentadas por uma pessoa mais "palestrante" e que o material apresentado seja mais didático. - A Sra. Yvonilde Medeiros disse que o segmento dos Usuários dificilmente participa das atividades. - O Sr. Maciel Oliveira concordou que a comunicação da empresa foi, de fato, muito falha e que a empresa deve traduzir os dados para uma linguagem mais acessível a todos. Afirmou ainda que a presença da temática Educação Ambiental no Plano é fundamental. Disse também que na Fiscalização Preventiva e Integrada - FPI tem uma equipe que trabalha esse tema nas operações. Por fim, destacou a falta de compromisso de alguns membros do CBHSF com relação à ausência nas atividades. - O Sr. Ailton Rocha sugeriu que haja reuniões dirigidas com os setores mais ausentes, como uma forma de prestigiar esses setores. Falou ainda que nos moldes atuais dificilmente esses setores vão estar presentes. - O Sr. Túlio Alves disse que não pôde estar presente na Consulta Pública em Pompéu/MG por questões orçamentárias. Disse também que o questionário deveria ter passado por um pré-teste, por exemplo, no GAT. Afirmou também que poderia ter sido usado outro instrumento que é a Consulta Virtual. - O Sr. Anivaldo Miranda disse que deve ser feito um balanço do que tem sido realizado em relação à mobilização para os eventos e que as Consultas Públicas poderiam ter sido bem melhores. Disse também que mobilizar os usuários é um desafio e que a partir de agora deve-se fazer um trabalho efetivo com as CCRs para equalizar os membros do CBHSF e para que seja tomada uma decisão final sobre o Plano de Bacias.

	- A Sra. Regina Greco solicitou consenso para se definir outro formato que seja atrativo, que envolva os ouvintes e solicitou outro profissional para apresentar de forma mais adequada nas reuniões das CCRs. Adicionalmente, afirmou que as Consultas Públicas em Pompéu/MG e Luís Eduardo Magalhães/BA não cumpriram o objetivo. - O Sr. Alberto Simon disse que o GAT cumpriu o seu papel e que entre 60-70% do trabalho já foi realizado. Disse também que não há atrasos e que já foi pago 50% do contrato. O mesmo afirmou que daqui para frente devemos nos concentrar na aprovação dos planos, apesar das falhas. Propôs que nas próximas reuniões das CCRs sejam incluído um item de pauta sobre o plano, que haja um mobilizador capaz de estimular o público e que os locais das próximas consultas sejam melhor selecionados. - O Sr. Gonzalo Fernandez sugeriu que a AGB Peixe Vivo faça um vídeo sobre o histórico da construção do Plano de Bacias até o momento. E que publique nos meios de comunicação da ANA e distribua com os membros do GAT, CCRs e demais membros do CBHSF. - A Sra. Yvonilde Medeiros sugeriu que os próprios membros do GAT façam "provocações" nas apresentações durante as consultas. - O Sr. Edison Ribeiro afirmou que as consultas se tornaram muito formais e concorda que os membros do CBHSF estão ausentes das reuniões. - O Sr. Luiz Dourado sugeriu que se convoque um membro do CNRH para as reuniões do GAT e para as Consultas Públicas. - Após debates e esclarecimentos, o Sr. Pedro Bettencourt iniciou a apresentação do RP6. - O Sr. Ednaldo Campos sugeriu a implantação de estações meteorológicas ao longo de toda a bacia. - O Sr. Gonzalo Fernandez perguntou se as fichas descritivas de cada meta estarão presentes no Plano e disse que algumas dessas metas estão fora do escopo da ANA, solicitando que as mesmas sejam executáveis pelo sistema. Por fim, disse que o escopo da meta deve estar dentro do sistema de gestão dos recursos hídricos. - A Sra. Yvonilde Medeiros parabenizou o Sr. Pedro Bettencourt pela metodologia simples e apropriada utilizada no RP6 e disse que houve uma evolução histórica no que diz respeito aos Planos de Bacia do Rio São Francisco. A mesma ainda solicitou um maior destaque para o tema operação de reservatórios. - O Sr. Túlio Alves disse que o planejamento deveria ter foco estratégico e apontar responsáveis pelas metas a serem alcançadas. O mesmo disse que é necessário fazer com que esse diagnóstico se transforme em um termo de compromisso futuro, seja no âmbito político ou jurídico. - O Sr. Anivaldo Miranda disse que o plano deve ser construído com uma visão mais estratégica e que o mesmo não vai responder a todas as questões. Disse também que os três pontos mais críticos para a gestão dos recursos hídricos são: (1) matriz energética, (2) forma de operação dos reservatórios e (3) a falta de

	um projeto para o semiárido brasileiro. - O Sr. Alberto Simon fez algumas considerações gerais. - A Sra. Regina Greco informou que a próxima reunião do GAT será nos dias 26 e 27.05.2016 em Belo Horizonte e solicitou que o Sr. Pedro Bettencourt encaminhe até o dia 15.05.2016 uma versão definitiva do RP6 e que envie as apresentações em Power Point que foram apresentadas. - Após outras discussões e esclarecimentos, a Sra. Regina Greco agradece a participação de todos e encerra a reunião às 13h05m.